

NOTÍCIA SOBRE O PROGRAMA CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS: APRENDER LÍNGUA ESTRANGEIRA É MAIOR DESAFIO, UMA ANÁLISE DO NÍVEL ENUNCIATIVO

Rivadavia Porto Cavalcante (IFTO/UFPB)
rivadavie@gmail.com

Introdução

No presente artigo¹, analisamos o texto intitulado *Ciência sem Fronteiras: aprender língua estrangeira é maior desafio*, publicado no sítio eletrônico do jornal O Globo Educação², no dia 04 de abril de 2012. O texto em questão é a materialização de uma ação de linguagem sob a forma de gênero de texto (notícia eletrônica), o qual trata do maior desafio para a execução do programa Ciências sem Fronteiras (CsF): *a dificuldade dos bolsistas em aprender outra língua*, em específico, o inglês³ constitui o maior *desafio* para o sucesso do referido programa⁴.

Buscamos como base teórico-metodológica para nortear este trabalho os aportes do Interacionismo Sócio Discursivo (ISD), que orientam as análises de texto possibilitando identificar e compreender as modalizações como recurso discursivo que marcam a presença do agente-produtor no nível enunciativo. Para tanto, nos apoiamos em Bronckart (1999, 2008, 2006); Buttler (2009) e no trabalho de Lage (1987) sobre a linguagem do texto (notícia) para elucidar as nossas reflexões e discussões sobre as práticas languageiras que se materializam neste gênero de texto.

Para tanto, apresentamos, no primeiro momento, o modelo teórico que nos apoiamos para realizar a análise do texto, em seguida, os aspectos metodológicos, a descrição e análise do *corpus*, e por último, teceremos nossas considerações finais com base no resultado da análise dos dados.

1. O texto e suas camadas: o nível enunciativo (vozes e modalizações)

As ações que envolvem a linguagem tanto oral quanto escrita é um ato de falar a outro, e os sujeitos se abrem a outros sujeitos, num processo ativo e criativo constituidor das

¹ Este trabalho faz parte dos estudos realizados na disciplina Tópicos em Escrita ministrada pela Profa. Dra. Regina Celi Mendes Pereira da Sivila no Programa de Pós Graduação em Linguística – PROLING, no primeiro semestre de 2012, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

² <http://oglobo.globo.com/educacao/ciencia-sem-fronteiras-aprender-lingua-estrangeira-maior-desafio-4500893>.

³ Os documentos oficiais de referencia das duas últimas décadas fizeram menção ao inglês e ao espanhol traçando a obrigatoriedade e os currículos para o estudo desses dois idiomas em quase todas as modalidades de ensino no país. Porém, os novos programas e projetos do governo atual reconhecem a necessidade do ensino/aprendizagem de outros idiomas como uma porta aberta para a realização dos intercâmbios científicos e tecnológicos em áreas estratégicas de desenvolvimento no país, no caso do CsF, as engenharias são prioridades conforme os editais da CAPES e CNPq.

⁴ Ciência sem Fronteiras é um programa que visa promover a expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. Os Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), são os mentores desta ação através de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes – e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. Neste projeto, está previsto a utilização de até 101 mil bolsas em quatro anos para promover intercâmbio de estudantes das instituições de ensino superior (IES) em nível de graduação e pós-graduação para estágios no exterior buscando interações com os sistemas educacionais competitivos buscando fortalecer a tecnologia e inovação no Brasil. Fonte: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>. Último acesso em 20 jul. 2012.

representações do pensamento humano (BRONCKART, 2008). A noção das condutas humanas provém desses conceitos e são entendidas como “ações situadas cujas propriedades estruturais e funcionais são, antes de mais nada, um produto da socialização” (BRONCKART, 1999, p.13), posto que a ação constitui o resultado da apropriação, pelo organismo humano, e a sua atividade social é mediada pela linguagem.

Sendo assim, os textos (a materialização das ações linguageiras) constituem as atividades sociais, e neles o papel da linguagem é essencial nos procedimentos das análises que envolvem a interpretação/compreensão do agir humano (BRONCKART, 1999, 2008). Eles exercem influências sobre o agir dos agentes, pois, ao mesmo tempo em que provocam reações e/ou efeitos de sentido, permitem avaliações já existentes na sociedade.

Assim, segundo este mesmo pesquisador, para analisar textos pertencentes a diferentes gêneros, é preciso levar em conta que os textos possuem uma organização elaborada por três camadas superpostas denominada de folhado textual, quais sejam: a) infraestrutura global do texto, que por sua vez, se divide em plano geral do texto, tipos de discurso e sequências; b) os mecanismos de textualização, que se dividem em conexão, coesão nominal e coesão verbal; c) os mecanismos de responsabilização enunciativa, que são constituídos pelas vozes e modalizações (BRONCKART, 1999, p. 119).

Interessa-nos, aqui, analisar apenas os mecanismos enunciativos e seus efeitos de sentido sobre o enunciatário, objeto de nossa investigação. Os elementos desta camada contribuem para a construção da coerência pragmática ou interativa do texto. As vozes são responsáveis pelos enunciados e possibilitam o esclarecimento do que é dito (posicionamentos enunciativos) revelando as fontes para as avaliações presentes na produção textual. Elas podem ser compreendidas (traduzidas) por meio das formas pronominais, sintagmas nominais, pessoas do verbo, e outros.

São das vozes enunciativas, que se constroem as modalizações que, por sua vez, possibilitam revelar as posições do agente-produtor (seu ponto de vista) sobre o agente-receptor, sobre si mesmo, sobre o conteúdo temático e a sua intenção comunicativa. Elas contribuem orientando o receptor na interpretação dos sentidos no processo da interação verbal. (BRONCKART, 1999, p.326 - 332).

Inspirado na teoria dos três mundos (objetivo, social e subjetivo) de Habermas (1987), Bronckart (1999) define quatro tipos de modalização quais sejam: **lógicas** – apoiam-se no mundo objetivo para comentar/avaliar os elementos do conteúdo temático sob o ponto de vista da verdade e dos fatos comprovados, possíveis, prováveis, eventuais; **deônticas** - apoiam-se no mundo social e comentam/avaliam o conteúdo temático como pertencente ao domínio do direito, da obrigação social ou conforme as normas em uso; **apreciativas** - apoiam-se no mundo subjetivo da instancia enunciativa e apresenta os elementos como sendo benéficos/positivos, negativo, infelizes, estranhos, sob o seu ponto de vista e as **pragmáticas** que permitem explicitar certos aspectos da responsabilidade de ações contidas no conteúdo temático que são atribuídos aos agentes tais como: intenções, razões, ou ainda, capacidades de ação (BRONCKART, op.cit, , p. 131, 332).

2. Aspectos metodológicos: descrição e análise do corpus

O *corpus* que selecionamos para esta proposta de análise se constitui de uma notícia eletrônica publicada pelo Site o Globo Educação no dia 04/04/2012, e que nos servirá como instrumento para demonstrar o nosso estudo fundamentado no gesto interpretativo-qualitativo dos mecanismos modalizadores mais recorrentes na fala do ministro da Educação. Sendo assim, em nosso percurso metodológico, centraremos nossa análise nas intenções/avaliações e comentários que marcam a ação enunciativa do texto, no veículo de circulação, nos propósitos e estratégias (grau de formalidade) e os seus efeitos de sentidos sobre o enunciatário.

3. O plano global do texto

A composição do plano global deste gênero de texto se configura conforme descreve Lage (1987) composta pelo título e subtítulo (expressa uma ação e visa de chamar atenção do leitor), no primeiro parágrafo compreende o lide⁵ que sintetiza o comentário central e sinaliza: o quê? Quem? Onde? Quando? Por quê? Como? Norteador o leitor sobre os relatos e comentários a serem feitos. Segundo o mesmo autor, a leitura deste parágrafo seria suficiente para que o enunciatário continue ou não a sua leitura. E por último, o sublead que é o corpo da notícia.

Este gênero de texto se caracteriza pelo teor informativo, pela objetividade, exatidão da linguagem e pela brevidade da sua extensão. Os fatos são apresentados na terceira pessoa, e as informações são apresentadas seguindo a ordem decrescente de relevância (op.cit.)

4. Contexto de produção

O recorte que propomos analisar é a materialização escrita de uma fala oficial (ministro da Educação) que é relatada por um enunciador virtual (o Globo Educação) através do discurso relatado que se reporta a um público alvo: os estudantes das IES⁶ brasileiras (o enunciatário).

Sobre o contexto de sua produção, o mesmo está relacionado ao “conjunto dos parâmetros que podem exercer uma influência sobre a forma como um texto é organizado” (BRONCKART, 1999 p. 91-93), pois mostra a sua origem revelando as representações dos mundos formais (físico, social e subjetivo) mobilizadas pelo seu agente produtor numa dada ação de linguagem focada num contexto específico de produção como explicita o quadro abaixo inspirado no modelo usado por Buttler (2009, p. 34).

Agente-produtor	O Globo Educação através do Ministério da Educação
Agente-receptor	Alunos das IES brasileiras
Objetivo	Divulgar a necessidade da aprendizagem de idiomas para que os alunos das IES possam participar do programa Ciências sem Fronteiras.
Local de circulação	Em todo o país (Brasil) e via portal do Globo Educação (virtual)
Momento da produção	em 04/04/2012
Momento da atualização	em 05/04/2012
Meio de de veiculação	Impresso e eletrônico

Quadro 1 – Contexto de produção

5. As vozes explícitas e implícitas

A responsabilização enunciativa (coerência pragmática) do gênero de texto em questão está marcada pela voz do autor/emissor (o Globo Educação) que de acordo com os propósitos da interação verbaliza os comentários através do discurso direto e indireto, marcando o texto pelo predomínio do discurso relatado na terceira pessoa (ele): “*O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, recomendou hoje (4)*”; e por termos que fazem referência a terceira pessoa “*Segundo Mercadante*”; “*de acordo com o ministro*” É através destes

⁵ Termo de origem inglesa *lead* que significa guia/orientação

cf. <http://michaelis.uol.com.br/moderno/ingles/index.php?lingua=ingles-portugues&palavra=lead>

⁶ Nos referimos às Instituições de Ensino Superior.

marcadores discursivos que emerge da instância enunciativa a voz social: a do ministro da Educação que se revela marcada por aspas através do discurso direto *aprender outra língua [...] tem sido o “maior desafio” da execução do programa.*

As **mo** Sobre as marcas da heterogeneidade presentes no texto (BUTTLER, 2009, p. 38) identificamos a voz do autor que está marcada pelo discurso relatado na terceira pessoa do modo indicativo do verbo “o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, recomendou hoje (4)” marcando com as aspas a voz social “As dificuldades operacionais são muito pequenas e absolutamente marginais. O maior desafio é a proficiência em inglês”, disse Mercadante.

Evidenciamos, ainda, a manifestação de vozes indefinidas ou vozes implícitas que segundo (BUTTLER, op.cit. p. 40) são perceptíveis através do contexto, tais como: as vozes implícitas das instituições reguladoras e avaliadoras nacionais (CAPES, CNPq, MEC) e as internacionais (instituições aplicadoras dos testes de proficiência e as instituições receptoras dos estudantes no exterior) seguindo a normas dos acordos de cooperação firmados no processo do programa CsF. Essas vozes se manifestam por meio das formas verbais negativas: “se não obtiver” e “não é aceito” (cf. parágrafo 4). O uso do advérbio de negação pode indicar a presença de vozes implícitas em textos (BUTTLER, op.cit, p. 119).

6. Modalizações

Ao longo da nossa análise interpretativa do texto encontramos as seguintes ocorrências de modalizações:

Lógicas:

Ocorrência 1 - (cf. parágrafo 2) Segundo Mercadante, a dificuldade dos bolsistas para *aprender outra língua, principalmente o inglês, tem sido o “maior desafio” da execução do programa.*

A voz do ministro da Educação reportada pelo enunciador o Globo Educação, neste seguimento, expressa uma avaliação apoiada nos conhecimentos elaborados e organizados nas coordenadas formais do mundo objetivo. “O modalizador adverbial “principalmente”, o modalizador verbal “**tem sido**” e o adjetivo superlativo ex “**maior desafio**” expressam uma avaliação atestada em fatos que dialogam com uma realidade histórica na educação brasileira: a dificuldade de aprender “outra língua” que compõe o conjunto de verdades atestadas pelo enunciador desta fala (grifo nosso).

Na sequência do mesmo seguimento, o enunciador opta por utilizar a expressão “maior desafio” para imprimir uma avaliação que se refere ao modo como o enunciatório deveria agir conforme as pretensões do enunciador. Na incerteza de que esta ação seja realizada pelo estudante, fica ele sendo o responsável pelas ações deste agir em relação ao aprendizado da língua.

Ocorrência 2 - (cf. parágrafo 3) - O maior desafio é a proficiência em inglês No seguimento acima, o primeiro termo sublinhado é uma forma superlativa que expressa a dimensão do desafio que através do verbo no modo indicativo afirmativo “é” expressa uma afirmação e uma avaliação das reais dificuldades para execução do programa CsF por esta voz enunciativa. Esta escolha revela uma avaliação lógica emitida pelo agente verbal apoiando-se em fatos verdadeiros do mundo real: o desafio da aprendizagem de outras línguas pelos estudantes brasileiros, “a proficiência em inglês”, está configurada na história da educação do país como um verdadeiro desafio.

Deônticas:

Ocorrência 1 - (cf. parágrafo 4) Ao expressar comentários ou avaliações sobre a proficiência em inglês a voz responsável pelo enunciado abaixo faz menção a um requisito obrigatório como revelam os excertos a seguir:

O estudante selecionado para o programa precisa apresentar uma pontuação mínima no Test of English as a Foreign Language (Toefl)

A forma verbal auxiliar “precisa” expressa uma possibilidade condicionada a um agir por parte do enunciador que pressupõe a existência de regras baseadas em circunstâncias externas que, neste contexto, equivale a expressar “deve apresentar”, que denota que o candidato ao programa deve atingir uma “pontuação mínima” no teste internacional. Esta escolha lexical pelo enunciador enfatiza que o estudante deve passar por uma avaliação e obter resultado de um percentual de pontuação aceitável, isto é, o estudante só será aceito no programa caso o mesmo alcançar a devida pontuação. Isto denota uma condição e, ao mesmo tempo, uma obrigatoriedade.

A escolha do léxico pelo agente verbal desta sequência enunciativa está apoiada nas regras constitutivas do mundo social, e mostra os elementos do conteúdo como sendo do campo da obrigatoriedade e conforme as normas dos acordos e das instituições internacionais.

Ocorrência 2 - (cf. parágrafo 5) - *A recomendação do ministro é que logo ao entrar no ensino superior o estudante inicie o estudo da língua estrangeira*

No seguimento acima, o advérbio de tempo “logo” (que significa em um futuro próximo, sem tardar e imediatamente), seguido do verbo de ação “entrar” ressoa como uma expressão de ordem trazendo, em seguida, um verbo na forma do imperativo afirmativo “inicie” (inicie ele = o estudante) expressa uma instrução baseada em normas/regras institucionais do programa

Apreciativas:

Ocorrência 1 - (cf. parágrafo 3) - *As dificuldades operacionais são muito pequenas e absolutamente marginais.*

Neste seguimento evidencia algumas escolhas lexicais que traduzem uma avaliação apreciativa positiva das questões operacionais do programa, por parte do enunciador que demonstra a aprovação do programa. As formas adjetivais: “muito pequenas”, pode ser interpretada por “insignificantes” e a forma adverbial “absolutamente” pode ser compreendida por “totalmente”, e a forma adjetival “marginais”, pode significar “sem valor”, isto equivale a dizer que o maior desafio do CsF não são as questões operacionais; e sim, a proficiência no idioma estrangeiro (inglês). Esta escolha revela uma avaliação subjetiva emitida pelo enunciador que se apoia em seu mundo subjetivo.

Conforme Buttler (2009) os adjetivos também servem para identificar avaliações em textos que marcam a subjetividade do enunciador ou dos actantes colocados em cena em uma ação linguística, e se destacam em dois grupos adjetivais: os afetivos que marcam uma reação emocional do locutor e os axiológicos que exprimem uma opinião mais objetiva. A análise desses elementos permite ainda identificar as diferentes reações das instâncias enunciativas sobre um determinado objeto temático (KERBRAT-ORECCHIONI, 1990 apud BUTTLER, 2009, p. 41).

Pragmáticas:

Ocorrência 01 – (cf. parágrafo 1) - Ao mencionar aos estudantes interessados em pleitear bolsas do CsF, “que se adiantem no estudo da língua estrangeira para facilitar o processo de ingresso nas instituições internacionais.” Identificamos uma interpelação verbalizada por esta voz com o objetivo instruir o agente receptor sobre a necessidade de realizar procedimentos (estudos) como indica a seguinte expressão trazendo um verbo de ação se referindo a um tipo de agir que requer a participação deste agente: “que se adiantem no estudo de língua estrangeira”. O verbo “adiantem”, que se apoia no cumprimento de um conjunto de necessidades para atingir algum propósito “para”, termo que indica finalidade: para facilitar o processo de ingresso nas instituições internacionais, isto é, cumprir com os procedimentos para atingir objetivos. Esta voz enunciativa atribui ao agente receptor

(estudantes da IES) a responsabilidade pela ação e razões (o dever-fazer), no caso do aprendizado de línguas.

Ocorrência 02 – (cf. parágrafo 5) - *Quem está entrando este ano na universidade já vai estudando a língua estrangeira para que no próximo ano possa se candidatar e fazer o teste de proficiência.*

Neste seguimento, os julgamentos avaliativos do ministro em relação à necessidade do aprendizado da língua estrangeira por parte dos estudantes das IES estão expressos através de modalizadores pragmáticos baseados na capacidade de ação dos mesmos (o poder-fazer): *para que no próximo ano possa se candidatar* e do (dever-fazer) *fazer o teste de proficiência*, posto que o teste é obrigatório. Evidenciamos com estes dados a atribuição aos estudantes da responsabilidade do desenvolvimento de competências na língua-alvo exigida no processo do CsF.

Ocorrência 3 - (cf. parágrafo 4) - *De acordo com o ministro, o estudante selecionado para o programa pode ficar por seis meses no país estudando a língua antes do início do curso, mas se não obtiver a pontuação mínima não é aceito pela instituição estrangeira*

Este seguimento mostra a ocorrência do modalizador “pode” indicando uma possibilidade que só concretizará mediante condições que requer capacidades de ação (o saber-fazer) conforme expressa a forma verbal no futuro “se não obtiver” e na forma “não é aceito”. Isto equivale a dizer que mesmo sendo selecionado, o estudante deve alcançar *uma pontuação mínima*, adequada aos valores normalizadores pela instituição avaliadora e receptora. Isto, por sua vez, demonstra a postura do enunciador a qual expressa seu julgamento, sua opinião e sua avaliação sobre uma questão que se apoia na conformidade constitutiva das regras necessárias que estão determinadas no nível das instituições nacionais e internacionais envolvidas neste processo (universidades, institutos e outros) e que enfatizam procedimentos relacionados ((BRONCKART, 1999, p. 330-331).

Este posicionamento faz menção ao papel social do estudante das IES, ou seja, do domínio das atribuições que lhes são conferidas e se correlacionam com os trâmites dos acordos internacionais que determinam os programas e projetos dos intercâmbios estudantis em outros países.

Ocorrência 4 - (cf. parágrafo 5) - *Não tem que ficar esperando, tem que tomar a iniciativa de se habilitar.*

Observamos que o modalizador verbal no presente negativo “não tem que”, equivale a dizer: “não deve” e o presente afirmativo “tem que” equivale a “deve”, e verbaliza uma interpelação ao agente-receptor objetivando uma mudança do seu comportamento (agir) e expressa uma avaliação que lhe atribui responsabilidades baseadas em razões (o dever-fazer) e na capacidade ação (o poder-fazer).

Sintetizamos nossa análise no quadro abaixo baseado em Zygmata (2006, p. 79).

Modalizações	Lógicas	Deônticas	Apreciativas	Pragmáticas
Nº de ocorrências	02	02	01	04
Modalidades	Verdade e certeza: <i>tem sido é principalmente</i>	Normas/regras: <i>- precisa apresentar - tem que - inicie - deve</i>	<i>- são muito pequenas - absolutamente marginais</i>	Capacidades de ação (o poder fazer) <i>- possa se candidatar - não é aceito - se não obtiver</i> Razão (o dever fazer) <i>- fazer o teste - tem que</i>

Quadro 2 – Modalizações mais recorrentes no texto

7. Algumas considerações

Neste artigo analisamos a situação de ação de linguagem que deu origem ao texto noticiário *Ciência sem Fronteiras: aprender língua estrangeira é maior desafio*. Nossas discussões se apoiaram em Bronckart (1999) considerando o lugar social onde o texto foi produzido e divulgado pelo enunciador, para qual destinatário e finalidades foi elaborado. E mediante os dados analisados comentamos os efeitos de sentido que dele emergem.

Ao realizar a análise dos dados (cf. seção 3.4), constatamos que as vozes enunciativas responsáveis pela interação através deste gênero de texto recorrem ao emprego das modalizações que verbalizam avaliações atribuindo ao agente receptor intenções, razões, capacidades de ação (BRONCKART, 1999, p. 332).

O texto analisado carrega um discurso prescritivo que interpela os estudantes das IES atribuindo-lhes responsabilidades em aceitar para si o “*desafio*” de um aprendizado complexo (*aprender língua estrangeira*) que requer professores preparados, tempo, condições materiais e outros.

Os documentos oficiais de referencia das duas últimas décadas fizeram menção ao inglês e ao espanhol traçando a obrigatoriedade e os currículos para o estudo desses dois idiomas em quase todas as modalidades de ensino no país. Porém, a legislação em vigor estabelece a obrigatoriedade do ensino de línguas estrangeiras, mas não determina os pontos necessários que garantam a sua eficácia.

O CsF é um programa que atesta o reconhecimento das autoridades governamentais da necessidade premente da aprendizagem de outros idiomas para o desenvolvimento científico e tecnológico em áreas estratégicas para o crescimento do país.

Concluindo nossas considerações, este programa sinaliza o surgimento de novos contornos na política educacional brasileira, nesta década, e, ao mesmo tempo, aponta um *desafio* para o trabalho do professor de línguas ainda não contemplado com programas e projetos da mesma categoria do CsF que reconheça este profissional como um agente estratégico para a construção de uma cultura de ensino/aprendizagem de outras línguas num país, ainda, ilhado por um único idioma. Ele pode trazer soluções para o “maior desafio” do referido programa.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRONCKART, Jean-Paul. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Tradução Anna Rachel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008. (Série Ideias sobre Linguagem).

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

_____. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999.

BUTTLER, Daniella Barbosa. **A imagem esfacelada do professor: um estudo em textos de revistas**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009

LAGE, N. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1987.

ZYGMANTAS, J. 2004. **As Implicações do Contexto de Produção dos Textos e sua Organização Textual**. the ESpecialist, Vol. 27, nº 1 (63-81) 2006. Disponível em (completar)

ANEXO

Site O Globo Educação <http://oglobo.globo.com/educacao/ciencia-sem-fronteiras-aprender-lingua-estrangeira-maior-desafio-4500893>

Data: 04/04/2012

Ciência sem Fronteiras: aprender língua estrangeira é maior desafio

Aloizio Mercadante diz que estudantes precisam se adiantar no estudo de outros idiomas

AGÊNCIA BRASIL

Publicado: 5/04/12 - 9h56

Atualizado: 5/04/12 - 9h56

BRASÍLIA - O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, recomendou hoje (4) aos estudantes que pretendem pleitear bolsas de estudo fora do país pelo programa Ciências sem Fronteiras (CsF) que se adiantem no estudo da língua estrangeira para facilitar o processo de ingresso nas instituições internacionais.

Segundo Mercadante, a dificuldade dos bolsistas para aprender outra língua, principalmente o inglês, tem sido o “maior desafio” da execução do programa. O CsF já concedeu 14,6 mil bolsas, sendo que desse total 3,7 mil alunos já estão estudando fora do país, e o restante deve viajar a partir de agosto.

“As dificuldades operacionais são muito pequenas e absolutamente marginais. O maior desafio é a proficiência em inglês”, disse Mercadante. O estudante selecionado para o programa precisa apresentar uma pontuação mínima no Test of English as a Foreign Language (Toefl), prova internacional que certifica o nível de proficiência em inglês.

De acordo com o ministro, o estudante selecionado para o programa pode ficar por seis meses no país estudando a língua antes do início do curso, mas se não obtiver a pontuação mínima não é aceito pela instituição estrangeira.

Mercadante disse que o Ministério da Educação (MEC) está mobilizando as universidades federais e outros órgãos, como embaixadas, para aumentar a oferta de cursos de inglês para universitários. A recomendação do ministro é que logo ao entrar no ensino superior o estudante inicie o estudo da língua estrangeira. “Quem está entrando este ano na universidade já vai estudando a língua estrangeira para que no próximo ano possa se candidatar e fazer o teste de proficiência. Não tem que ficar esperando, tem que tomar a iniciativa de se habilitar”.

Atualmente está no ar o terceiro edital do CsF, com 2.965 bolsas do tipo graduação sanduíche, quando o estudante faz a metade do curso no exterior e o restante no país, na Austrália, Bélgica, Coreia, Espanha, Holanda, no Canadá e em Portugal.

Os cursos priorizados pelo programa são as engenharias e os da área de ciência e tecnologia. As inscrições se encerram em 30 de abril e podem ser feitas no site do programa.

O próximo edital que, segundo o ministro, deverá ser lançado em maio, irá incluir oportunidades na Alemanha, França, Itália, no Reino Unido, Canadá e nos Estados Unidos. O governo brasileiro também negocia parcerias com a Irlanda, Noruega, Índia e Finlândia.

De acordo com o ministro, há também uma demanda forte de pesquisadores e professores estrangeiros interessados em trabalhar no Brasil. Dois programas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que vão oferecer bolsas para esse público tiveram inscrições acima da expectativa, na avaliação de Mercadante.

Ele acredita que o interesse no Brasil decorre da projeção internacional que o país ganhou nos últimos anos e do cenário econômico mundial.

“Por causa da crise está havendo um corte de orçamento muito forte na área da pesquisa, ciência e academia, na Europa e nos Estados Unidos. Pela primeira vez em muitos anos você tem desemprego acadêmico em uma área que sempre foi muito preservada”.

Leia mais sobre esse assunto em <http://oglobo.globo.com/educacao/ciencia-sem-fronteiras-aprender-lingua-estrangeira-maior-desafio-4500893#ixzz21Ni1Js6m>

© 1996 - 2012. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.